



## RESUMO

# AValiação DA ATIVIDADE HIPOCOLESTEROLEMIANTE DA *Drimys brasiliensis* MIERS

**AUTOR PRINCIPAL:**

Josueli Merotto

**E-MAIL:**

jo.merotto@hotmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

Charise Dallazem Bertol; Luciana Grazziotin Rossato; Luciano de Oliveira Siqueira

**ORIENTADOR:**

Charise Dallazem Bertol

**ÁREA:**

Ciências Biológicas e da Saúde

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

4.03.00.00-5 Farmácia

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

As doenças cardiovasculares representam um importante problema de saúde pública em todo o mundo, e as maneiras de prevenção estão relacionadas à alimentação, prática de exercícios físicos, diminuição no consumo de álcool e cigarro, e a utilização de plantas medicinais (GUS et al., 2002).

Os povos primitivos faziam uso constante de plantas medicinais no cuidado da saúde e por milhares de anos, as pessoas foram descobrindo o uso de plantas para curar doenças (BOTSARIS, 2007).

A planta *Drimys brasiliensis* é conhecida popularmente no Brasil como casca da anta. Apesar do uso generalizado e a comercialização desta planta, estudos sobre a farmacologia, composição química e atividades são pouco disponíveis.

Na cidade de Tupanci do Sul-RS a *D. brasiliensis* é utilizada para fins hipocolesterolemiantes, mas apesar deste uso tradicional, não foram encontrados evidências científicas que suportem este uso, desta forma foi avaliado esse possível potencial terapêutico em estudos pré-clínicos.

## **METODOLOGIA:**

O extrato da casca do caule foi preparado por turbo-extração com água (1:10), foi filtrado e liofilizado. Foram utilizados ratos machos albinos da raça Wistar, os quais foram divididos em 6 grupos contendo 6 animais cada. Os grupos foram definidos como Grupo controle positivo (GH) tratado com a dieta hipercolesterolêmica, Controle Negativo (GCN) tratados com dieta normal, *Drimys brasiliensis* 250mg (GDbP 250mg) tratados com a dieta hipercalórica e o extrato, e *Drimys brasiliensis* 100mg prevenção tratados com a dieta hipercalórica e extrato, por 20 dias. Os grupos *Drimys brasiliensis* tratamento 100mg/kg/dia (GDbT 1,2,3) e grupo controle (GDbT 4,5,6), foram tratados por 36 dias somente com dieta hipercalórica e após foi adicionado o extrato na dieta do GDbT 1,2,3 por mais 20 dias.

Os animais foram avaliados diariamente em relação ao consumo de ração e ganho de massa corporal. Após a eutanásia, foram dosados colesterol total, LDL-colesterol e HDL-colesterol, triglicerídeos e glicemia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Ambas as doses do extrato da *D. brasiliensis* promoveram uma redução significativa nos valores de colesterol total (250 mg/kg: 32,80 mg/dL 18,19; 100 mg/kg: 29,46 mg/dL 12,76) quando comparado com o grupo hipercolesterolêmico (42,91 mg/dL 11,68), podendo-se afirmar que o extrato da *D. brasiliensis* tem propriedade de diminuir essa dislipidemia quando utilizado de forma preventiva.

Para os grupos GDbT 100mg/kg/dia (1,2,3) e GDbT controle (4,5,6) os resultados de colesterol total apresentaram-se mais elevados para ambos os grupos, entretanto observa-se uma tendência em redução do colesterol total no grupo tratado com o extrato. Desta forma o extrato não apresentou a propriedade hipocolesterolemiante significativa neste período curto de tratamento (somente 20 dias) quando instalada a dislipidemia.

Após análise estatística do colesterol HDL, LDL e glicemia não foram observadas diferenças significativas entre os grupos.

Nos triglicerídeos também foi encontrada diferença significativa entre os grupos, os animais tratados com extrato apresentaram valores semelhantes de triglicerídeos, sendo significativamente menores que o grupo GCN. Os grupos GDbT 100 (1,2,3) GDbT controle (4,5,6) apresentaram valores de triglicerídeos semelhantes.

## **CONCLUSÃO:**

O extrato seco da casca do caule da *Drimys brasiliensis* Miers. possui atividade hipocolesterolemiante, pois foi capaz de diminuir os níveis de colesterol total em animais tratados com dieta hipercalórica e o extrato da planta nas doses de 100mg/kg/dia e 250mg/kg/dia. Esta atividade esta sendo descrita pela primeira vez na literatura científica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- BOTSARIS, A. S.,2007. Plants used traditionally to treat malaria in Brazil: the archives of Flora Medicinal. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 32, 18, Rio de Janeiro.
- GUS, I., et al, 2002. Prevalência dos Fatores de Risco da Doença Arterial Coronariana no Estado do Rio Grande do Sul. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 78, 5, 478-483.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador